Atentado à ABI tem repúdio nacional

J. de Brasília 20/8/76. (1)

R03704

Abert. Dir

O FATO

O grupo terrorista Aliança Anticomunista Brasileira - AAB - assumiu a responsabilidade pela colocação da bomba que explodiu ontem de manhã, no sétimo andar do prédio da Associação Brasileira de Imprensa. Não houve vítimas no atentado.

Em panfletos deixados pelos terroristas nas escadas do edifício, a Aliança Anticomunista Brasileira adverte que "chegou a hora de começar a escalada contra a nova tentativa de comunização do Brasil". A bomba, segundo policiais do Departamento Geral de Investigações Especiais, era de alto teor explosivo, feita com dinamite comercial.

Oito funcionários da ABI trabalhavam no sétimo andar, onde funciona a administração, e não viram nenhum elemento estranho passar pelo corredor. O elevador, entretanto, fica exatamente ao lado do banheiro dos homens, onde a bomba foi colocada numa caixa de inspeção da coluna d'água.

Eram 10h15m da manhã de ontem quando uma forte explosão abalou o prédio da rua Araujo Porto Alegre.

Os funcionários começaram a correr de um lado para outro, sem saber o que fazer. A esta altura, um diretor da ABI, Davit Fichel Chargel, e a funcionária do Departamento de Assistência Social, Dulce Alves, que conversavam no 11° andar, chegaram correndo.

— Parecia que o mundo estava acabando ou o prédio ia desabar, sei lá. Foi uma explosão violentíssima e no começo não conseguimos identificar exatamente onde ocorrera.

Poucos minutos depois da explosão, chegaram os bombeiros e policiais da 3ª DP, que impediam a subida de qualquer pessoa. Um bombeiro, na porta do prédio, procurava dissimular e afastar os curiosos: "não foi nada minha gente. O elevador despencou do terceiro andar mas ninguém se machucou".

Às 10h30m chegaram os primeiros policiais do DGIE, enquanto o inspetor Barros Pinheiro, do setor de explosivos do DOPS só apareceu às 11h15m. Sua primeira providência foi apreender todos os panfletos deixados pelos terroristas e recolhidos pelos bombeiros.

"O que aconteceu na nossa sede, não tem resposta. Quem deve dar a resposta são as autoridades de segurança". Demonstrando calma e serenidade, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, jornalista Prudente de Moraes Neto concedeu às 14h30m de ontem entrevista no hotel Novo Mundo, onde está hospedado. Ele soube da notícia da bomba um pouco antes das onze horas, por um telefonema dado pelo diretor da ABI, Mario Cunha.

— Estas manifestações de tipo terrorista - disse Prudente - têm sido comuns em outros países. Aqui existem entidades clandestinas que devem peocupar mais as autoridades de segurança do que a nós.

O texto do mnifesto deixado pelos terrorista é o seguinte:

"Chegou a hora de começar a escalada contra a nova tentativa de comunização do Brasil que está em marcha.

A Associação Brasileira de Imprensa (ABI) totalmente dominada pelos comunistas foi escolhida para esta primeira advertência. De agora em diante tomem cuidado seus "lacaios de Moscou".

Não daremos tregua. Já que as autoridades recolhem-se covardemente nós passaremos a agir.

Cuidado simpatizantes, aproveitadores, politicos sem escrúpulos e traidores de todos os matizes.

Não daremos tregua...
Morte a canalha comunista...
Viva o Brasil.
(Aliança Anticomunista Brasileira).

Carlos Drumond de Andrade ao ser informado de que Prudente estava se recuperando de uma operação e por isso licenciado da ABI, não insistiu para subir. Mas, ao se retirar, respondeu entre irônica e irritadamente a pergunta de um reporter que queria saber sua opinião sobre o atentado:

— E voce? o que achou?

SII reforça ABI

O presidente da Comissão de Liberdade de Imprensa da Sociedade Interamericana de Imprensa, German E. Ornes, em telegrama enviado ao presidente Geisel afirmou que "o atentado de ontem, que poderia ser seguido por outros contra a imprensa, independente do Brasil, é assunto de uma gravidade extraordinária e exige uma pronta intervenção oficial".

Esta é a íntegra do telegrama:

"General Ernesto Geisel, Presidente do Brasil:

A Sociedade Interamericana de Imprensa (SP) recebeu informações de que esta manhã produziu-se um atentado terrorista contra a sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Uma bomba colocada em um dos sanitários do sétimo andar, em frente ao escritório do presidente da ABI, causou sérios danos materiais.

O fato de que os terroristas deixaram panfletos no lugar que explodiu a bomba, assinados por uma organização que se auto intitula Aliança Anticomunista Brasileira, indica, como os próprios autores do atentado o proclamam, que se trata do começo de uma campanha, planejada aparentemente por grupos de extrema-direita, para intimidar a imprensa brasileira e tornar mais difíceis ainda as condições em que se exerce o jornalismo neste país.

"Em vista, também, de que os panfletos acusam infundadamente a ABI de estar dominada por elementos comunistas, e de que os mesmos contêm, ademais, sérias ameaças de represálias contra esta entidade, o atentado de ontem, que poderia ser seguido por outros contra a imprensa independente do Brasil, é coisa de uma gravidade extraordinária que exige uma pronta intervenção oficial.

Esperamos, em consequência, que as autoridades brasileiras façam uso de todos os recursos de investigação ao seu alcance para descobrir os autores deste crime que não deve ficar sem castigo, para a tranquilidade de toda a imprensa independente, tanto do Brasil, como do resto do continente americano.

Embora nossos informantes afirmem ser esta a primeira vez que a chamada Aliança Anticomunista Brasileira atua, o conteúdo da mensagem deixada no lugar do atentado indica que aparentemente se trata de uma organização de extrema-direita que, à semelhança da AAA Argentina, arrogou-se a faculdade de acusar de comunistas a todos quantos sustentam idéias diferentes às que eles preconizam.

Na esperança de que nosso pedido de investigação e castigo dos culpados do atentado à ABI seja atendido cumprimenta-o respeitosamente, German E. Ornes, Presidente da Comissão de Liberdade e Informação da SIP."

NOTA DA ABI

Aos jornalistas e à opinião pública:

Reunidos conjuntamente o Conselho Administrativo e a Diretoria da ABI tomaram conhecimento do atentado praticado, na manhã de hoje, (ontem), contra as instalações de sua sede. Embora não se haja registrado vítimas pessoais, os danos ocorridos dão conta da brutalidade do crime praticado.

Ao mesmo tempo consignam o seu protesto contra tais práticas, que atingem por igual toda a imprensa brasileira, o Conselho e a Diretoria da ABI esperam que as autoridades que prontamente a correrem ao local saberão identificar a autoria do crime para a sua justa punição.

Fundada em 1908, a ABI tem participado ativamente da vida da imprensa brasileira, testemunha de seu crescimento e de sua grandeza. Defendeu e defende a ABI o princípio democrático da liberdade de informação, do pensamento e da crítica.

Não se iludam a classe jornalística e a opinião pública. O atentado de hoje (ontem) inclui-se num contesto. O que mais afeta e agrava a ABI é menos o dano material do que o reflexo, em tôdo o mundo, desse atentado contra a própria vida e às funções da imprensa brasileira, atingida no órgão de classe, que nunca abandonou seus deveres de defender a liberdade de imprensa e a pessoa dos jornalistas que a promovem.